



## 3ª Festa da Família Bortolini



*Padres e Irmão Marista responsáveis pela celebração da missa do evento*



*Fiéis da família Bortolini lotaram o salão para acompanhar a missa*



*Coral "Os Vinhedos" do distrito de São Valentim*



*Prefeito de Bento Gonçalves, Darcy Pozza e o empresário Ademar Bortolini*

### Nesta Edição:

Registro do Brasão Bortolini.....Pág. 02  
3ª Festa da Família Bortolini.....Pág. 03

## 4ª Festa da Família Bortolini

A 4ª Festa da Família Bortolini acontecerá em 2003, em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. A data e local da próxima edição do evento foram definidos na 3ª Festa, em reunião entre representantes da maioria das comitês, realizada após o almoço de confraternização. Estes representantes atuam como delegados dos eventos nas regiões onde residem.

Eles são responsáveis pelo reforço da divulgação das grandes festas e pela promoção de encontros regionais, também voltados à reunião dos Bortolini para confraternização. Os delegados de Jaraguá do Sul, por ocasião da reunião, demonstraram entusiasmo em promover a 4ª Festa e obtiveram a concordância e o apoio de todos.



*Presença jovem*

## Editorial

Um encontro festivo sempre tem o seu significado, tanto para os que se fazem presentes como aqueles que se sentem chamados a que, de alguma forma se unem à comemoração. A 3ª Festa da família Bortolini foi muito valiosa pelo atingimento sempre mais elevado dos objetivos propostos, bem como pelos efeitos resultantes. Quanto encontros e reencontros afetivos, parentais e familiares são proporcionados. A aproximação das pessoas é uma forma de alegria e felicidade, próprias de todas as gerações. Nossos antepassados, embora todas as limitações, cultivaram e deram-se o tempo para conviver com os parentes e vizinhos mais próximos, o fião. As festas e encontros que muitas famílias hoje realizam são de alguma forma uma substituição ampliada dos fiões. São momentos muito importantes em que realizam a convivência, o intercâmbio de experiências, os comunicados familiares, sociais e religiosos.

É o que vem acontecendo com as festas da família e, este BOLETIM DA FAMÍLIA BORTOLINI é um recurso, com suas limitações de levar a todos muitas possibilidades, algo que ajude a cultivar os valores dos antepassados, num contexto presente e futuro. É um compromisso que a comissão organizadora das festas assumiu e leva adiante com a colaboração de muitos Bortolini. Neste sentido espera-se que outros mais se engajem efetivamente no movimento das festas com sua presença e colaboração na dimensão de suas possibilidades.

Pela avaliação feita pela comissão e pelos testemunhos, houve um bom crescimento na 3ª Festa, mais qualitativamente do que quantitativamente. É compreensível que nem todos possam estar presentes e nisso não há reanimação e sim um apelo para que, agora pela nova sistemática, as diferentes localidades ou regiões promovam ENCONTROS REGIONAIS a seu critério, para possibilitar a aproximação dos que têm mais dificuldades. Um encontro regional é sempre um momento mais simples e com uma programação mais ao sabor e do espírito dos grupos locais. É um caminho aberto e que pode ser liderado tanto pelos delegados como pelos que se sentem motivados em animar e estreitar os laços parentais, consequentes da herança familiar. É uma extensão do mandamento bíblico: "honrar pai e mãe". Esquecer a memória dos ancestrais é merecer a mesma sorte dentro da própria família.

A reunião dos delegados, ocorrida no dia 30/04/00, foi um ponto muito grato pelo bom espírito presente em todos os participantes. Com muita alegria e sem maiores dificuldades evoluiu como água numa cachoeira. Águas unidas vão seguindo seu curso carregando todos os barcos para seu destino. Em dois tempos, representantes de diversas regiões estavam motivados a sediar a próxima festa. Serafina Corêa, Passo Fundo, Jaraguá do Sul, Curitiba e outras. No final, apaisados, vamos todos para Jaraguá do Sul em 2003, podendo ser em abril/maio. Nos anos 2000 a 2003 promover encontros regionais. Eis uma boa decisão que pode marcar uma caminhada dos Bortolini no cultivo dos valores familiares. Um fator de grande importância deve ser destacado: o desempenho da Comissão Organizadora da 3ª Festa, juntamente com a Comissão Central. Foi um trabalho integrado, competente e dedicado, tanto dos coordenadores Germano e Ademar como dos membros e colaboradores que, em muitos momentos doaram seu talento e sua dedicação a um bem familiar comum e maior. Fica aqui o registro e agradecimento a todas as pessoas que colaboraram inclusive os patrocinadores. Também à direção do CTG Laço Velho, pela cedência do local, bem apropriado para a realização do evento.

Esta publicação além de registrar momentos da 3ª Festa, leva a todas as famílias informações úteis como o lançamento do livro FATOS E RETRATOS, do Lino, visando à convivência qualitativa de quem não quer ficar perdido na multidão, sabendo que unidos seremos melhores e muito mais felizes honrando nosso nome e nossa existência.

## Expediente

EDIÇÃO: Kátia Bortolini MTB 8374

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Everton Visentini

TIRAGEM: 2000 exemplares

CIRCULAÇÃO: Nacional e direcionada

ENVIO DE MATERIAIS: Rua Refatti, 119,

Bento Gonçalves/RS - 95.700.000

Fone: (54) 451.2011 - Fax: (54) 454.2016

e-mail: k.bortolini@zaz.com.br

## Artigo

### Agradecimentos

\*Germano Bortolini

Na qualidade de presidente da comissão organizadora da 3ª Festa da Família Bortolini, realizada em 30 de abril de 2000, venho por intermédio deste informativo agradecer toda a equipe de trabalho; em especial ao irmão Armando, que lançou com sucesso o primeiro livro de resgate da origem e história da família Bortolini e as sementes deste movimento, no qual, a cada encontro, percebemos o crescimento no número de participantes e na integração.

Também agradeço em especial ao padre Alvino, que participou ativamente em todas as reuniões, preocupando-se com os mínimos detalhes na preparação do ambiente para a celebração da Santa Missa. Ao magistrado Dr. Lino pelo lançamento do segundo livro, dando continuidade ao documentário histórico da família Bortolini. Agradeço ainda a grande família Bortolini presente na 3ª Festa, que girou em torno

de 800 pessoas, ficando dentro de nossas expectativas. Aos patrões do CTG Laço Velho que nos serviram maravilhosamente bem, tanto no café da manhã e no almoço como no jantar. Todas as refeições estavam ótimas. Aos Bortolini de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, que nas reuniões dos delegados assumiram a organização do 4ª Festa. A cada encontro podemos dizer que este movimento se consolida e que também se expande, como nesta próxima edição do evento, que acontecerá em 2003, em Santa Catarina. E para finalizar quero agradecer, do fundo do coração, a todas as pessoas que de certa forma colaboraram na organização da 3ª Festa, e colocar-me, desde já, à disposição no que for necessário para ajudar na organização da 4ª Festa.

\*Presidente da Comissão Organizadora da 3ª Festa da Família Bortolini

## Informação

### Brasão Bortolini

O brasão BORTOLINI recebeu certificado de registro ou averbação sob o nº 191.876 livro 329 folha 32 procedido junto à Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura no Registro da Obra Epigrafada, na data de 27 de janeiro de 2000, sendo requerente Germano Bortolini (autoria) e vinculados à obra: Ivani Bortolini (autora), Ademar Bortolini (autoria), Armando Luiz Bortolini (autoria), todos pertencentes a comissão organizadora das festas da família Bortolini.

O brasão BORTOLINI é assim descrito: arma: um campo azul com um grande coração com ponta à esquerda, no meio, de cor vermelha, com pistilos em forma de pregos, emergindo de cima do mesmo. Herança pelo costume Heráldico, por via de casamento de Donna Corradina, da nobre família Corradini com um componente da família Bortolini, em Miane, por volta de 1345.

A comissão dos direitos autorais-autora, tendo em vista a importância simbólica do brasão para todos os Bortolini, vai estabelecer critérios para sua utilização nos termos da legislação brasileira. A utilização do brasão BORTOLINI deve ter sempre o objetivo de evidenciar um símbolo de amizade, liberdade, de fraternidade, nobreza de sentimentos, amor à verdade e lealdade. A publicidade nos meios visuais, gráficos e digitais tem um significado publicitário e familiar, representativo dos Bortolini que, deve ser feito somente mediante autorização expressa da comissão que, para tanto, está elaborando normas específicas.

A finalidade não é proibir e sim estimular o correto e adequado uso por representar um nome e uma memória histórica

grupai. Afinal, é uma família que existe oficialmente desde 1383, tendo como sede a cidade de Miane, Província de Treviso, Norte da Itália. Podemos até não conhecer os fatos históricos, porém

um deles é a sobrevivência através dos 617 anos. É provável que tenha havido derivações como Bortolin, Bartolini, Bortoli... Na verdade há inúmeras corruptelas catalogadas e citadas em pesquisa, algumas mais próximas e outras mais afastadas o que não significam linhas parentais.

Depois de elaborar as normas pela comissão, serão publicadas que todos tomem conhecimento para o momento a comissão solicita que seja dado um pedido indicando que uso será feito pelo interessado. O que se pretende é ajudar a bem utilizar um símbolo familiar.



**HABG**  
móveis

Av. Independência, 588

Fone: (54) 462.2140 - Garibaldi - RS

## 3ª Festa da Família Bortolini reuniu mais de 800 pessoas

Cerca de 850 pessoas participaram da 3ª Festa da Família Bortolini, realizada no dia 30 de abril de 2000, em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul. O evento aconteceu nos dois salões do CTG Laço Velho, em clima de muitas lembranças e emoções.

A festa, que também foi marcada por intensa alegria e descontração, contou com a participação de comitivas dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, em reunião de quatro gerações da grande família Bortolini.

A programação iniciou às 8 horas, com recepção e café da manhã e encerrou por volta das 23 horas, com baile. No salão maior aconteceram o almoço e o jantar e o local também sediou um bazar com a comercialização de produtos relacionados ao evento.

Já o salão menor sediou uma missa, às 10h30min, celebrada pelos padres Antônio, Alfredo, Alvino, Pedro e José



Comissão Organizadora

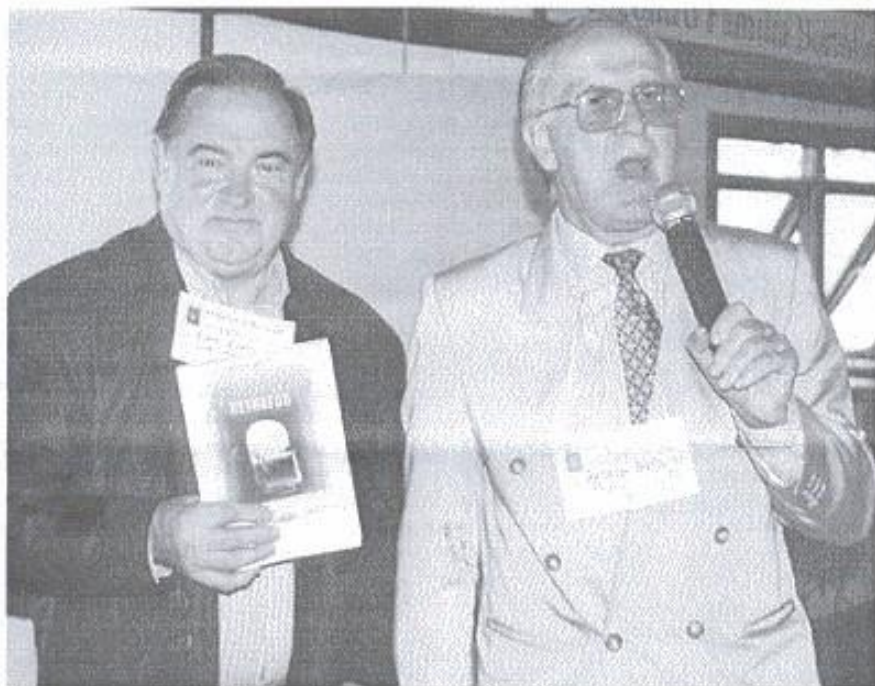
Bortolini, com a alegre participação do coral Os Vinhedos, de São Valentim, distrito de Bento Gonçalves e baile a tarde e a noite, animado pelo conjunto Patrões da Tradição

No almoço foram servidos pratos típicos da gastronomia italiana



### Destaque

#### Livro "Fatos e Retratos"



Lino e Armando Bortolini no lançamento do livro "Fatos e Retratos"

Um dos destaques do 3ª Festa da Família Bortolini foi o lançamento do livro "Fatos e Retratos", de autoria do juiz aposentado Lino Bortolini. A obra relata a trajetória da família do Juiz, desde os ancestrais, no norte da Itália até os atuais descendentes, concentrados em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. O livro foi comercializado num bazar montado no salão maior para a venda de jogos de cafezinho, camisetas e botons alusivos às Festas e ao sobrenome Bortolini.

No bazar, também foram colocados a disposição impressos para moldura com o brasão da família e exemplares do livro "Bortolini: Canelo, Grécia, Marsura", de autoria do Irmão Marista Armando Bortolini, lançado na 1ª Festa, promovida em 1995, em Garibaldi, Rio Grande do Sul. Outro destaque do evento foi o almoço com pratos típicos da região. A ocasião foi prestigiada por autoridades e convidados do município e região e marcada por animação com microfone.

### Presença

A 3ª Festa da Família Bortolini contou com a presença especial da venezuelana Cristina González, filha de Washington e Alda Bortolini González. As informações sobre a árvore genealógica de Cristina, pesquisadas por ela, começam em 1877 em Centa - San Nicolo, no norte da Itália, com Jorge Bortolini, casado com Filomena Ciola. Deste matrimônio, nasceram os filhos Silvío Luis, Abele Antônio, Ernesto Fiorenzo, Maria Leonila, Scolastica Emelinda, Vito, Ernesto Luis Cláudio, Ottaviano Tulio, Ana, Giovanni Cirilo e Emanuele Ricardo. Entre eles, Silvío e Abele Antônio imigraram para Buenos Aires, na Argentina e Maria Leonila, Vito, Ernesto Luis Cláudio para Montevideu, no Uruguai. Alda, mãe de Cristina, é da terceira geração nascida na América do Sul.

Os pais de Alda são Luis e Maria Inês. Desta ramificação dos Bortolini, que imigrou para a Argentina e Uruguai, há descendentes hoje de quinta e sexta gerações residindo na Espanha, Venezuela, Estados Unidos e Chile. Também é de Centa a procedência da família de Filippo Giovanni, filho de Nicoló e Mariana Martinelli Bortolini, que imigrou para o Brasil em 1885, aos 49 anos, com a mulher Ângela e os filhos Nicólo Antônio, Eugênio Angelo, Maria e Ágata. Filippo viveu mais 38 anos no Brasil entre 13 no interior de São Paulo, trabalhando em lavouras de café e 25 em uma colônia de sua propriedade, em Serafina Corrêa, no Rio Grande do Sul.

# Família Bortolini de Serafina Corrêa - Gerações Entrelaçadas -

A te unida e conhecida, neste ano de 2000, a história da família Bortolini de Serafina Corrêa, Rio Grande do Sul começa na Itália com Nicolò Bortolini e Mariana Martinelli Bortolini. O casal, em 20 de outubro de 1835, registrou o filho Filippo Giovanni Bortolini, na cidade de Centa San Nicolò, da Província de Trento, Itália.

## DUAS PÁTRIAS E TRÊS AMORES

Em seus 87 anos de vida, Filippo Giovanni experimentou mudanças intensas: viveu 49 anos na Itália e 38 anos no Brasil. Destes, 13 anos no interior de São Paulo, trabalhando em lavouras de café, e 25 anos no Rio Grande do Sul, trabalhando na policultura e pecuária de subsistência. Sua vida familiar também sofreu mudanças marcantes: casou-se com Adelaide Bortolini (filha de Nicolò Bortolini e Marianna Pitegher) tornando-se pai de Nicolò Antonio (24.06.1869), Blandina Maria (nasceu em 25.12.1871 e faleceu em 01.04.1878) e Camila Clorinda (n. 18.07.1874 e f. 12.11.1876); enviou e no segundo casamento com Angela (15.09.1872) foi pai de Maria Luíza (n. 28.03.1878 e f. 13.02.1879), Eugênio, Angelo (01.07.1879), Maria (21.11.1880) e Ágata (03.02.1883); uniu-se por fim, à viúva Orsola e não tiveram filhos.

## CONTEXTO DE SOFRIMENTO E DE ESPERANÇA

Nascido e criado numa região rebelada contra o domínio da Áustria e conturbada pela eclosão, em 1848, do movimento de unificação da Itália, só alcançada em 1870; Filippo Giovanni era um "contadino" como seus pais: um agricultor pobre da região montanhosa do Norte da Itália. Casou-se com Adelaide Bortolini (19.02.1868) e em 24.06.1869 nasceu seu primeiro filho, Nicolò Antonio Bortolini. Com a morte de Adelaide, Nicolò Antonio ficou aos cuidados de Filippo Giovanni, que reconstruiu seu lar casando-se com Angela, 18 anos mais jovem do que ele (nasceu 07.11.1853), filha de Michele Frisanco e Dorotea Bertoldi. O casal teve quatro filhos. A conquista da unidade trouxe ao seu país consequências que afetaram a vida dos "contadinos", entre outras, a superpopulação e o retalhamento das terras agricultáveis. Entretanto, justamente da carência nasce o sonho da abundância na América extensa e pouco povoada. O Brasil, através de um acordo de imigração com o governo italiano, colocava-se como perspectiva de facilidades e fartura,

através de uma bem urdida campanha feita por agentes de imigração.

Quando Nicolò Antonio completava 15 anos, a família decidiu deixar a terra natal para "colocar os filhos", isto é, legar-lhes terras para o trabalho agrícola. Apesar de já estar com quase 50 anos de idade, Filippo Giovanni abandonou o Velho Continente, conhecido, civilizado e pouco promissor para a família e partiu para o Novo Continente, misterioso, selvagem, mas com alardeado potencial de riquezas. Aventurou-se pelo oceano desconhecido levando Angela, o primogênito Nicolò Antonio, Eugênio Angelo com 5 anos, Maria com 4 anos e Ágata com 1 ano de idade. Viajaram para o Brasil, no navio "Scrivia", procedente do Porto de Gênova, Itália, e segundo o Livro de Registro de Entrada de Imigrantes, da Hospedaria da Ilha das Flores, no Rio de Janeiro, chegou em 22.04.1864. A data de desembarque na Hospedaria do Imigrante em São Paulo foi: 24.03.1866, conforme Certidão de Desembarque nº 01858. Destino: Fazenda do Dr. Nicolao Queiróz, em Descalvado, município do Estado de São Paulo. Angela faleceu em 12.02.1866, conforme registro no Livro da Paróquia de Descalvado - SP. Ignora-se mais detalhes dos mais de 10 anos que permaneceram em São Paulo, trabalhando nos cafezais, provavelmente na Região de Ribeirão Preto. Ao migrar para o Rio Grande do Sul, Filippo veio acompanhado por Nicolò Antonio. Desconhece-se o destino de Eugênio, Angelo, Maria e Ágata.

## TRAJETÓRIA DE UMA MULHER FORTE

Em 19 de abril de 1846, no povoado de Piombino, localizado no distrito de Bassano, pertencente à Província de Vicenza, Itália, nasceu Orsola, filha de Antonio Bianchi e Cristina Pizziti. Orsola casou-se com Giuseppe Lazzari e, de 1866 a 1884, o casal teve seis filhos: Giacomo, Antonio, Antonia, Maria, Domenica, Lazzaro e Giuseppina. Giuseppe faleceu e Orsola, com seus seis filhos, o mais velho com 22 anos e a mais jovem com 4 anos de idade, partiu de Zero Branco, Província de Treviso, Itália, para o Brasil no navio Fantula, saindo do Porto de Gênova, Itália, em 21.04.1888, com passaporte familiar datado de 2 de março de 1888, com chegada em São Paulo conforme Carimbo da Inspeção Geral de Imigração, em 01 de junho de 1888. A família dirigiu-se a São Paulo, também empregando-se nas lavouras de café. O destino e o trabalho comum conjugou as duas famílias de forma plural: Filippo uniu-se a Orsola e

Nicolò Antonio casou-se com Antonia, a terceira filha de sua madrastra.

## PROFICUIDADE EM TERRAS GAÚCHAS

Nicolò Antonio e Antonia já tinham duas filhas: Adelaide, nascida no Natal de 1895, e Albina, falecida com poucos dias, quando as duas famílias migraram para a denominada Nova Colônia Italiana do Rio Grande do Sul. Guaporê havia sido fundado em 1892 e foi no seu interior, em terras do distrito de Serafina Corrêa que se fixaram. Segundo a tradição dos imigrantes italianos, Nicolò Antonio e Antonia geraram numerosa prole. De 1897 a 1918 nasceram: Madalena, Teresina (falecida com cinco meses de idade), João, Rafael, José, Adele, Rosina, Angela, Albino, Benjamim, Luiz, Vitorio Cirillo e os gêmeos Manoel e Maria. Ao todo, 17 filhos. Entretanto, se o ano de 1918 foi um marco de imensa alegria com o nascimento dos gêmeos Manoel e Maria, foi também de intensa tristeza com a morte, quinze dias depois em 20 de dezembro, Nicolò Antonio, com 49 anos de idade. Vítima da mundialmente temida gripe espanhola, deixou 15 filhos, a mais velha com 22 anos. Filippo sobreviveu ao filho pouco mais de três anos, morrendo em 14.07.1922. As circunstâncias de sua morte não foram menos terríveis: Orsola, então com 76 anos de idade, cometeu um trágico engano: temperou a massa típica italiana que preparava para a refeição com veneno, colocado, sem o seu conhecimento, em recipiente semelhante ao do queijo ralado. Embora vitimados com gravidade, Orsola e o neto Vitorio sobreviveram, mas Filippo Giovanni, já com 87 anos, não resistiu ao tempero letal.

A cabeça de numerosas famílias restaram as duas audazes mulheres, Orsola e Antônia. Contudo, as surpreendente similitudes de vida entre Filippo Giovanni e Orsola continuaram até o fim: Orsola também viveu 87 anos, falecendo em 28.11.1933. Por volta de 1955, Antonia morava na casa materna com o filho Manoel. Houve, nesse período, significativa migração de agricultores do Rio Grande do Sul para o Paraná, atraídos pela abundância de terras férteis. Manoel vendeu suas terras e partiu em busca de um futuro mais promissor, mas Antonia preferiu mudar-se para Marau, distrito de Passo Fundo, fixando residência junto com o filho João, que desde os 21 anos de idade, exercia a profissão de



**Centa São Nicolò**

carpinteiro no pequeno povoado. Antonia faleceu dois anos depois, em fevereiro de 1957, quando já havia chorado a morte de cinco de seus 17 filhos: Albina, Teresina, Madalena, Adelaide e Vitorio.

## HISTÓRIA CENTENÁRIA NO BRASIL

Hoje, Filippo Giovanni Bortolini ficaria surpreso e envergonhado com a quantidade de descendentes seus, ramificados por todo o Brasil: a proficuidade de 116 anos de uma história de amor e trabalho, que nasceu da aventura corajosa de imigrante de 1884 e ainda evolui em milhares de vivências de homens e mulheres brasileiros orgulhosos de seu nome e de sua italianidade.

## Visita a Miane



Heriberto e Antônio Bortolini, de Garibaldi, Rio Grande do Sul, em recente viagem à Europa, em Miane, no norte da Itália, que é a comunidade de origem dos Bortolini que se estabeleceram em 1876, na colônia Conde d'Eu, hoje Garibaldi.